

**Alegrai-vos sempre no Senhor;  
e novamente vos digo: alegrai-vos**

São Paulo Apostolo aos Filipenses 4,4

**União**

# Sumário

## Carta da Presidente

**150 anos do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora** de L. Miranda L. 3

## Um pensamento para viver

O comentário do diretor  
**UNIÃO a revista ao serviço da Associação** de C. Mariani 4

## No princípio a Palavra *Façam aquilo que vos dirá*

**Ser cristãos é...** Papa Francisco 5

**Um Santo Triste é um santo malvado** de A. Martinelli 6

*A voz do Papa*

**Religiões a caminho** de A.M. Musso Freni 8

*Santos em caminho*

**Giovanni e Rosetta santos da porta ao lado** da Redação 10

## Caminhamos juntos *No carisma dos fundadores*

**Amizade e Solidariedade** de G. Patiño 12

*"Ela fez tudo"*

**Basilica do Sagrado Coração em Roma** de L. Pollino 14

## A Associação é Vida *Testemunhas de uma identidade*

De Trino Vercellese (Itália) **A fidelidade não tem idade** de B. Soldà 17

De Bari (Itália) **As Filhas de Maria Auxiliadora presentes há 25 anos** as Ex-Alunas 19

De Parma (Itália) **Uma bela carta às amigas Ex-Alunas** de A. Ravasini 21

De Telde, Gran Canária (Espanha) **Festa Regional super especial!** As Ex-Alunas 22

De Catania (Itália) **Viajar juntos à descoberta de...** das Ex-Alunas de Catania 23

De Vittorio Veneto (Itália) **"O diabo está longe das pessoas alegres!"** de L. Pancot 24

Do Equador **À procura de vocações juvenis** de M. Jaramillo 25

## As mãos no mundo *Empenho sem fronteiras*

**Maison Shalom** de G. Puonzo 26

**Nem um a menos ONLUS - Projetos** 28

*Ler é uma aventura*

**Os afogados** de L. Trapassi 29

## Família torna-se naquilo que és *Explorar o mundo das relações*

**Adoções: Estatísticas sobre a situação atual** de R. Messina 30

## Terceiro Milénio *O presente que já é futuro*

*Créditos Finais*

**As mulheres que mudaram a história** de C. Mariani 31

**Eu não desperdiço: reutilizo** 34

### Editor:

Confederação Mundial  
Ex-alunas/os das F.M.A.

### Redação:

*Director responsável*

Concetta Apolito Zecchino

*Vice-director*

Anna Maria Musso Freni

*Grupo redação*

A. M. Musso Freni

Cristiana Mariani Casiraghi

Gabriela Patiño

Gianni Radaelli

Laura Pollino Ravarino

Lorenzo Trapassi

*Colaboraram neste número:*

Antonio Martinelli SDB

Giuseppe Puonzo

Raffaella Messina

*Serviço gráfica*

Cristiana Mariani Casiraghi

*Secretaria, administração*

*e envio*

Marta Bovese Ferrari

Giuliana Ceccarelli Mossini

Elena Mattiacci Fioravanti

*Traduções:*

Ana Margarida Pires: português

**Tipolitografia:**

Istituto Salesiano Pio XI

Via Umbertide, 11 - 00181 Roma

e-mail: tipolito@donbosco.it

■ o n.º 7-8 2019, foi entregue aos correios  
17 Julho 2019

■ Este número foi imprimido  
no mês de setembro de 2019

**união** . N.º 9-10 . setembro-outubro 2019 . ano 99.º

Regist. del Trib. di Roma n. 552/97 del 10.10.1997 - nuova serie - Iscriz. R.N.S. ID 750

*Direção e Redação:*

Via Gregorio VII, 133/B int. 4 - 00165 Roma

tel. 06.635692 - fax 06.39375131

e-mail: unione@exalliefma.org

ccp. 64962004 intestato a:

Confederazione Mondiale Exallieve/i delle FMA

Via Gregorio VII, 133/B int. 4 - 00165 Roma

sito: www.exalliefma.org



Associato  
Unione Stampa  
Periodica Italiana

Publicação enviada gratuitamente aos associados

# Carta da Presidente



## Carta da Conselheira geral da Família Salesiana 150 anos do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora

Queridas/os Ex-Alunas/os,

É com grande alegria no coração e com muita esperança que me dirijo a vós através da “união” que é um espaço de encontro e de comunhão para todos nós. O Senhor nestes três próximos anos põe diante de nós importantíssimos eventos para o Instituto das FMA e para a Associação das Ex-Alunas/os FMA, especialmente o **150º aniversário do Instituto FMA** que nasceu em Mornese em 1872 e que terá a sua celebração jubilar em **2022**.

Á volta do triénio de preparação para o 150º celebram-se eventos muito significativos: O **Capítulo Geral XXIV** (2020); o **Centenário da “União”** (2021); a **VI Assembleia Eletiva da Associação das Ex-Alunas/os FMA** (2021).

Mais uma vez, estes eventos demonstram a profunda ligação que existe entre as FMA e as Ex-Alunas/os FMA: um grupo existe porque existe o outro. Entre vós e nós há uma profunda comunhão gerada através do carisma de Dom Bosco e Maria D. Mazzarello que vive em nós. *Juntas somos o monumento vivo a Maria Auxiliadora*, por que é Ela que nos levou a todas/os à “sua Casa”. É Ela que cria entre nós esta profunda ligação que continua para além do tempo e do espaço. Quando contemplamos esta maravilhosa realidade de comunhão derramamos espanto do nosso coração, damos graças e renovamos o empenho de o passar às novas gerações.

Todas/os nós fazemos parte desta enorme corrente de mulheres e homens que na família, no trabalho, no mundo da cultura e do social, na comunidade paroquial quiseram e querem deixar a pegada salesiana no mundo.

Neste momento da história tão perturbada, mas com tantas potencialidades, o Senhor Jesus confia-nos a tarefa de renovar e reanimar **juntos** este carisma e transmiti-lo com a mesma beleza e frescura que nos fascinou. Para que ele tenha continuidade no tempo e no espaço, deve ser traduzido, voltar a exprimi-lo, voltar a dizer-lo com a linguagem de hoje para dar ao mundo um novo sopro de esperança e de verdadeira alegria.

Confiamos em Maria Auxiliadora que mais uma vez repete-nos como a Mãe de Mornese: *A ti entrego as próximas gerações!*

**Irmã Maria Luisa Miranda L.**  
Conselheira geral para a Família Salesiana

**Com Maria  
para o 150º  
do Instituto**



# Um pensamento para viver



## UNIÃO a revista ao serviço da Associação

*Pedi ao diretor Concetta para ter espaço nesta página porque há pouco tempo encontrei no Boletim Salesiano um artigo que resumia a história da revista e a sua vida até hoje. Não pude deixar de refletir sobre algumas considerações que agora quero partilhar com vocês, queridos leitores da União. Não deixo de desejar, nada disso! Só algumas ideias sobre o empenho necessário para uma publicação, se bem que, pequena e modesta como a nossa União.*

Dom Bosco fundou o Boletim em 1877 como instrumento de ligação e de informação “das coisas feitas ou a fazer para obter ... a glória de Deus, o bem da Sociedade Civil” (assim escrevia o nosso Santo).

Quanta simplicidade comparada com os tempos atuais! Como era fácil indicar o ‘bem comum’ num mundo que reconhecia a presença de Deus na história dos homens, também através dos pequenos acontecimentos do dia-a-dia que eram logo definidos como ‘Providência’. Hoje, num mundo dominado pelos ‘social media’ a minha, a tua opinião

ou a de qualquer outra pessoa, têm o mesmo valor, adeus aos pontos de referência partilhados por todos.

Pensei o quanto é difícil, até para nós da União, exprimir opiniões sobre a atualidade, não só pela impossibilidade que tem um bimestral de se manter atualizado sobre os factos atuais, mas também porque é

precisa uma considerável capacidade para tratar os grandes temas que caracterizam a ‘Sociedade Civil’ (para dizer como dizia Dom Bosco).

E se, em 1800, as aventuras e episódios das ‘Memórias do Oratório’ entusiasmavam os leitores e as ‘cartas americanas’ enviadas pelos missionários abriam os horizontes a novos mundos, agora já não é assim. Como equiparar o imediato das notícias transmitidas pela televisão e pela internet através das pequenas páginas de uma revista editada por voluntários (já não muito jovens)?

Lembram-se quando a União era feita pela querida Irmã Maria Rampini, em Turim? Lembram as orações, as imagens da Auxiliadora ou dos nossos Santos que era fácil recortar ... para guardar na carteira? Algumas de nós Ex-Alunas de certeza que sentem saudades. Mas em 1997 a revista passou a ser tarefa da Associação também na escritura dos artigos. Começámos a procurar notícias de outras partes do mundo, fotografias dos encontros das Ex-Alunas, contos das experiências individuais vividas no nosso mundo salesiano. Chamámos fantásticos e disponíveis colaboradores para a parte formativa, lembro os artigos da Irmã Teresita Osio, do Reitor Mor Dom Chavez, de Silvana Aloisi e muitos outros. A parte gráfica evoluiu com o tempo e com a chegada do computador, ao início a disposição fazia-se colando as páginas escritas num modelo de cartão... E ainda estamos aqui, hoje. Acreditando que União seja um fio que mantém unidas as Ex-Alunas/os do mundo, aquelas que o leem em italiano e aquelas que o encontram traduzido nas páginas da internet. Acreditando que União seja lido também pelas nossas queridas FMA, que gostam de nós, que, sobretudo as mais idosas, reconhecem as nossas assinaturas e dizem ‘esta foi minha aluna!’. Acreditando que União também possa só ser uma palavra que chega a quem precisa.

A Auxiliadora acompanha-nos neste empenho.

**Cristiana Mariani**



# ***No princípio a Palavra***

*Façam aquilo que vos dirá*



**Ser cristãos é «alegria no Espírito Santo» (Rm 14,17), porque «ao amor da caridade segue necessariamente a alegria».**

***Papa Francisco Gaudete et Exsultate***

**Para celebrar o 150º aniversário da fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) organizámos um concurso para a criação do logotipo de celebração e a composição de um hino oficial relativo ao tema proposto:**

## **“Maria caminha nesta casa”**

Onde a “casa” é o mundo, onde Maria está presente e caminha connosco, apoiando-nos na missão de educar os jovens. Indica uma “visão” e uma certeza enraizada na fé, no carisma salesiano e numa experiência vivida. Quem quiser dar o próprio contributo artístico e musical com a participação no concurso encontrará todas as informações no link: [www.exallievfma.org](http://www.exallievfma.org)

**A entrega dos trabalhos deve ser feita até dia 8 de dezembro de 2019.**

Decorrerá na Tailândia, de 9 a 13 de Outubro de 2019  
**o 2º Congresso Asiático da Associação das Ex-Alunas/os FMA**  
com o seguinte tema:

**“Mente aberta, escuta atenta:  
para *criar* um futuro de esperança”**

# UM SANTO TRISTE é um santo malvado

de Antonio Martinelli \*



## INTRODUZINDO O TEMA

No capítulo IV da Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate* Papa Francisco apresenta ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA SANTIDADE NO MUNDO ATUAL. No nº 122 do título **“Alegria e sentido de humor”** escreve: *“O santo é capaz de viver com alegria o sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança. Ser cristãos é «alegria no Espírito Santo» (Rm 14, 17), porque «ao amor da caridade segue sempre a alegria. Porque quem ama goza sempre da união com o amado (...) Para qual à caridade segue-se a alegria». (99) recebemos a beleza da sua Palavra e acolhemo-la «apesar de muito sofrimento, com a alegria que vem do Espírito Santo» (1Ts 1, 6). Se deixarmos que o Senhor nos faça sair da nossa casca e nos mude a vida, então poderemos realizar aquilo que pedia São Paulo: «Alegrai-vos sempre no Senhor; e novamente vos digo: alegrai-vos» (Fil 4, 4) (número 122).*

Alguns parágrafos mais à frente continua: *“Normalmente a alegria cristã é acompanhada pelo sentido de humor, evidente, por exemplo, em São Tomás Moro, em São Vicente de Paoli ou em São Filipe Neri. O mau humor não é sinal de santidade: «Afasta do teu coração o desgosto» (Ecles 11, 10). É tanto o que recebemos do Senhor «para delas gozarmos» (1Tm 6, 17), que às vezes a tristeza está ligada à ingratidão, com o estar totalmente fechados em si próprios para tornar-se incapazes de reconhecer os dons de Deus”. Já o Papa Paulo VI, na carta *Gaudete in Domino*, citava Dom Bosco entre “os santos da alegria cristã” e afirmava, copiando uma expressão do Santo dos jovens do texto “*Giovane Provveduto*”:*

*“Dois são os enganos principais, com o qual o demônio tenta afastar os jovens da virtude. O primeiro é fazer com que eles pensem que servir o Senhor é uma vida de desgosto e longe de todos os divertimentos e prazeres. Não é assim, meus queridos jovens. Eu quero ensinar-vos um método de vida cristã, que seja no tempo alegre e feliz, indicando-vos quais*

*são os verdadeiros divertimentos e os verdadeiros prazeres. Este ponto é o objetivo deste livro, servir o Senhor e estar sempre alegres”.*

Hoje há muita necessidade de viver e exprimir, nos vários momentos da vida e das ocupações do dia, a plenitude da alegria, que nasce de um coração em paz e generoso.

## NÓS FAZEMOS COM QUE A SANTIDADE SEJA ESTAR MUITO ALEGRES

De Dom Bosco relembro alguns aspetos da proposta de santidade aos jovens e aos adultos.

Fundou, em jovem entre os jovens, a **“Sociedade da alegria”**, que tinha como finalidade organizar jogos, manter conversas, ler livros que contribuíssem para a alegria de todos.

Conta que a iniciativa lhe deu uma certa fama. “Em 1832 – tinha 17 anos e escrevia – era estimado e obedecido como o capitão de um pequeno exército. Procuravam-me em todo o lado para organizar atividades, ajudar alunos nas casas privadas, dar explicações”.

Em adulto empenha-se numa obra chamada **“Oratório”**. Quem não a conhece hoje?! Compara-se com outras atividades parecidas no Piemonte, na Lombardia, na Liguria. Mas, imagina e cria um estile muito peculiar e pessoal.

No Oratório de Dom Bosco toca-se, canta-se, faz-se teatro, divertem-se de mil maneiras, sem forçar e obrigar os jovens a viver como vivem os adultos; sobretudo não podemos esquecer a identidade contida na denominação da palavra “oratório” que significa lugar de oração.

Da típica experiência oratoriana de Dom Bosco, Umberto Eco deu palavras de grande apreciação, pensando na capacidade de fazer síntese entre educação e comunicação, entre comunicação e protagonismo juvenil, entre protagonismo juvenil e crescimento cristão. O clima que dominava e domina o oratório era e é a alegria.

À volta do Oratório nasce uma Família numerosa (não

vou elencar os numerosos grupos que nasceram ao longo dos anos, grupos de adultos religiosos e laicos) onde como ingrediente fundamental fica a felicidade, a alegria.

### O VERDADEIRO CONTEÚDO ESPIRITUAL DA FELICIDADE

Para não confundir a felicidade com múltiplas formas de despreocupação, tento utilizar outras palavras que definem os limites da felicidade, que nasce do coração em harmonia com Deus. Das palavras de Papa Francisco pode-se criar um *vandemecum* sobre a alegria. Aqui estão algumas frases do Papa Francisco em várias circunstâncias.

#### **A alegria cristã não é sinónimo de ingenuidade ou de superficialidade.**

A alegria não é a emoção do momento: é outra coisa! A verdadeira alegria não vem das coisas, dos haveres, não! Nasce do encontro, da relação com os outros, nasce do sentir-se aceites, percebidos, amados e do aceitar, do perceber e do amar; e isto não pelo interesse do momento, mas porque o outro, a outra é uma pessoa. A alegria nasce da gratuidade de um encontro. Não é o que é efêmero que dá a felicidade, mas só o amor sacia a sede do infinito que está em nós.

#### **Felicidade é conseguir ver os dons que recebemos todos os dias.**

É a surpresa pela beleza da vida e das coisas grandes e pequenas que enchem os nossos dias. Francisco de Assis era “capaz de comover-se de gratidão diante de um pedaço de pão duro, ou de louvar feliz Deus só pela brisa que acariciava o seu rosto”. Às vezes a tristeza está ligada à ingratidão, com o estar de tal maneira fechadas em si próprio ao ponto de tornar-se incapaz de reconhecer os dons de Deus.

#### **Viver com alegria é a capacidade de apreciar o essencial.**

Saber partilhar o que se renova todos os dias, a surpresa pela bondade das coisas, sem aumentar o peso na opacidade do consumo rápido.

Um coração que sabe ver o bem, sabe agradecer e louvar, é um coração que sabe alegrar-se. **A alegria nasce do Espírito Santo.** Sem perder o realismo torna-se capaz de iluminar os outros com um espírito positivo

e rico de esperança. Especial importância tem a autoironia para vencer a tentação do narcisismo. Os narcisistas olham-se ao espelho; quando nos vemos ao espelho saber rir de si próprios, com humorismo. Faz-nos bem.

Dizia Bento XVI citando Chesterton: “Sabem porque é que os anjos voam? Porque eles têm ânimo leve”. E o Papa Ratzinger adicionava: “Porque não se levam a sério”. Concluía, portanto: “Nós se calhar poderíamos até voar um pouco mais, se não dessemos tamanha importância”.

### CONCLUINDO

A Regra de vida dos Salesianos de Dom Bosco exprime-se assim num artigo que tem como título “Otimismo e alegria”:

“O salesiano não se deixa desencorajar pelas dificuldades, porque tem plena confiança no Pai: “Nada te turbe”, dizia Dom Bosco.

*Inspirando-se no humanismo de São Francisco de Sales, acredita nos recursos naturais e sobrenaturais do homem, sem ignorar a fraqueza.*

*Colhe os valores do mundo e recusa lamentar-se do próprio tempo, guarda tudo aquilo que é bom, principalmente se é agradável para os jovens.*

*Devido ao fato que anuncia a Boa Nova, está sempre feliz. Espalha esta felicidade e sabe educar à felicidade da vida cristã e ao sentido da festa: “Servimos o Senhor em santa alegria”.*

Está escrito para todos aqueles que amam definir-se salesianos!

\* SDB

Banda desenhada de Dom Giovanni Berti tirada do site: [www.gjoba.it](http://www.gjoba.it)



# RELIGIÕES A CAMINHO

## Documento sobre a fraternidade

de Anna Maria Musso Freni \*



Já não é momento de cruzadas e anátemas. Passados vinte séculos de cristianismo as grandes religiões monoteístas da humanidade decidiram adotar o aviso dos últimos Papas, especialmente o de Papa Francisco. Não existe religião que justifique o assassinato de um ser humano. Não existe uma fé em nome da qual seja legítimo proclamar guerras santas, não existe nenhuma divindade com tanta sede de sangue que exija o sacrifício de vítimas inocentes. Este foi o grande passo realizado dia 4 de fevereiro do ano passado pelo Papa Francisco, em nome da Igreja católica, e por Al-Azar al Sharif, em nome de todos os muçulmanos, em Abu Dhabi, ao fim de uma densa série de encontros feitos num clima de mútuo respeito, refletindo sobre os problemas do mundo contemporâneo. A viagem apostólica do Papa nos Emirados Árabes foi preparada por uma série de encontros com Al-Azar: em 2016 no Vaticano, em 2017 no Cairo e novamente no Vaticano, e em 2018, novamente no Vaticano. Do sincero

debate nasceu o *Documento sobre a Fraternidade humana*, um texto sobre o qual refletir e com o qual devemos tirar as mais valias, como crentes e como homens de boa vontade, aos quais chamam os assinantes do documento em si.

Não será fácil para nós ocidentais mergulharmos na nova visão da fraternidade, do amor pelo próximo, da colaboração entre Islão e Cristianismo. A nossa geração cresceu com medo dos muçulmanos, considerados inimigos número um. A cultura histórica e literária da qual estamos recheados, de Dante a Ariosto, ao Tasso, exultam a luta pela defesa da fé. A literatura espanhola também segue estes valores, na figura de Cid Campeador. Durante séculos a história serviu as Cruzadas como guerras santas. Foi necessária a mudança revolucionária do Iluminismo para que descobríssemos, se bem que em atraso, que aquelas guerras não eram nada santas, que se calhar só o bom Pedro o Eremita era animado pelo santo fervor cristão, partin-





do descalço e desarmado para a Terra Santa. Os outros, mais do que a vontade de defender o Santo Sepulcro, eram levados sobretudo pelo ardor de conquistas económicas e políticas. Aliás, a devoção a Maria Auxiliadora espalhou-se num momento chave da luta contra os Sarracenos: a batalha de Lepanto! Por outro lado, apesar das hostilidades provocadas pela diferença de crenças religiosas, a civilidade ocidental está em dívida para com a cultura árabe pelos grandes valores, no campo da matemática, da astronomia, da filosofia, da arte. O património arquitetónico do final da Idade Média da Sicília e da Espanha é influenciado pelos gostos islâmicos.

Concluída a época das cruzadas, a partir do Concílio Vaticano II começa-se a falar de diálogo, de acolhimento. Nasce a ideia que aquilo que é diferente não tem de ser obrigatoriamente hostil. Em pequenos passos e entre muitas reticências chega-se ao documento de Abu Dhabi, que demonstra como as religiões não são um sistema fechado, mas estão em caminho e em crescimento, debaixo da influência do Espírito, se somos capazes de o ouvir. Pedindo aos homens da cultura de todos os cantos do mundo para que respeitem os valores da paz, da justiça, da fraternidade humana e da convivência comum, o Papa e o grande Imame, refletem sobre a realidade contemporânea, individuando entre as causas de crise do mundo moderno: *a consciência humana anestesiada, o afastamento dos valores religiosos, o predomínio do individualismo e do materialismo*, que substituem os princípios supremos e transcendentais com valores mundanos e materiais. *Por consequência: uma deterioração da ética, um enfraquecimento dos valores espirituais e do sentimento de responsabilidade* que produzem, em última análise, o ateísmo, a integridade religiosa, o cego fundamentalismo, a intolerância. Os remédios às tantas crises desta sociedade estão na **defesa do papel da família, núcleo fundamental da sociedade e da humanidade, no acordar do sentido religioso e da necessidade de o reanimar no coração das jovens gerações.**

*O documento lembra que as religiões não incitam à guerra nem solicitam sentimentos de ódio, hostilidade,*



*extremismo, não convidam à violência e ao derrame de sangue.*

*Condena a constricção a aderir a uma certa religião, sublinhando o direito de crença, pensamento, expressão e ação.*

*Convida a percorrer o caminho da justiça, baseada na misericórdia, a espalhar a cultura da tolerância, do diálogo, do aceitar o outro, no espaço dos comuns valores espirituais, humanos, sociais. Reforça a necessidade histórica da relação entre o Oriente e o Ocidente, como fonte de recíproco enriquecimento cultural.*

*Alerta ao reconhecimento dos direitos das minorias: as mulheres, as crianças, os idosos, os deficientes, os doentes, os oprimidos.*

*Por fim. O documento convida a reconciliação entre todos os crentes, entre crentes e não crentes, a renegar a violência e o extremismo e propor-se como testemunha da grandeza da fé em Deus, como símbolo do abraço entre os povos.*

*Como iram ler o documento os homens de boa vontade aos quais é endereçado? Será fácil/difícil ultrapassar o medo do outro, do diferente? A boa vontade do Papa e do grande Imame reflete-se naquela dos cristãos e dos muçulmanos chamados em causa, enquanto são enviadas ameaças de atentados? Digamos que a esperança é sempre a última a morrer e os recursos da alma humana são infinitos. Aos crentes é entregue a responsabilidade de construir a paz, à luz da própria prespetiva de fé, na fidelidade ao desenho do amor de Deus que nos criou e que nos quer irmãos.*

*\* Ex-Aluna Fed. Piemontese Maria Auxiliadora*

# Santos em caminho GIOVANNI E ROSETTA

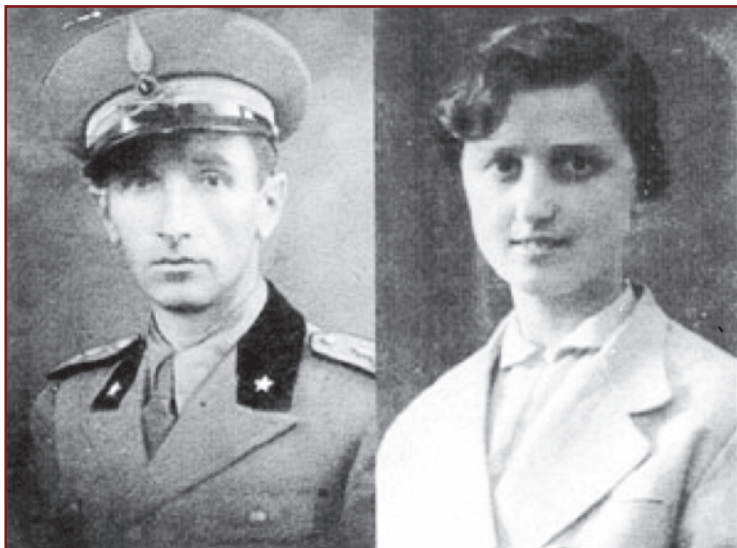
## santos da porta ao lado

da Redação

*Cada um dos mais pequenos gestos na vida destes Servos de Deus, tão amáveis na personalidade e dentro da normalidade da vida familiar, paroquial e social ao ponto de serem definidos os “santos da porta ao lado”, foi guiado pelo amor a Deus e por uma íntima entrega à Sua vontade: na alegria, na dor, no sacrifício. Quem se entregou à sua intercessão obteve especiais graças.*

Giovanni Gheddo e Rosetta Franzi nasceram entre os arrozais de Vercelli, entre choupos e voos de garças nas extensões de água habitadas por carpas, tench e rãs. Giovanni nasceu em Viancino, dia 22 de Abril de 1900, morreu na Rússia, dia 17 de Dezembro de 1942. Rosetta Franzi, nasceu em Crova dia 3 de Dezembro de 1902, morreu de parto em Tronzano dia 26 de Outubro 1934. Deixaram em todos aqueles que conheceram um inesquecível sinal de santidade.

Rosetta tinha estudado para ser professora, mas não pode ensinar porque o pai que era rico disse orgulhosamente que as mulheres da sua casa não precisavam de procurar trabalho porque para ele não era difícil mantê-las. Assim Rosetta colaborou com as irmãs do infantário, substituiu as professoras ausentes, ensinava nas escolas à noite para analfabetos, naturalmente sem ser retribuída. Ele, Giovanni Gheddo, por sorte conseguiu estudar e diplomar-se topógrafo, antes de se tornar soldado o dia depois da retirada de Caporetto. Tornou-se famoso, na aldeia e arredores, como projetista e secretário dos canais de irrigação. Tinha um imperdoável defeito: não conseguia aceitar as devidas quantias e as suas partes eram sempre inferiores ao devido porque deixava-se enternecer pelas várias situações de miséria que encontrava nos seus clientes. Não é por acaso que o chamavam “o topógrafo dos pobres”, porque para eles o trabalho era grátis. Se a este adicionarmos o seu desejo de “ser sempre agradável para com Deus”, de “fazer o bem” e de subir “a difícil escada da perfeição”, chegamos ao perfil de um laico que frequentou com sucesso a “escola da santidade”, própria da Ação Católica.



Durante a causa de beatificação emergiram exemplarmente o aderir de cada um à espiritualidade de São João Bosco (eles viviam numa zona principalmente salesiana na altura onde era muito forte o eco da vida, das obras e da morte do grande Santo). Rosetta também estava inscrita na ADMA (Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora), era filha de Maria Roviera, que foi presidente das mulheres de A.C. de Crova durante alguns anos; e Francesco Franzi, Ex-Aluno do Instituto Salesiano de Turim Valdocco no ano a seguir à morte de Dom Bosco, não se tornou padre só porque a inesperada morte do paid tinha-o obrigado a voltar para a aldeia natal. Rosetta foi aluna e viveu, durante anos, no Instituto das Irmãs de Maria Auxiliadora em Casale Monferrato. Giovanni era parte viva e fecunda da Ação Católica de Tronzano, foi Presidente do Jovens, ficando inscrito entre os adultos até 1943, quando a irmã Adelaide o registrou esperando que voltasse da Rússia.

Giovanni e Rosetta casaram passado dez meses de namoro. Foram de lua-de-mel a Nápoles, passando os primeiros três dias no santuário de Oropa, onde dormiram a primeira noite em quartos separados, oferecendo este sacrifício para que o Senhor abençoasse a sua união com muitos filhos, possivelmente doze, e para que ao menos um destes se tornasse padre ou freira. A começar em 1929 os primeiros três filhos chegaram ao ritmo de um por ano; depois teve dois abortos espontâneos e em 1934 Rosetta morreu por uma pneumonia e uma septicemia depois de um parto prematuro de dois gémeos que morreram com ela.

Os anos de casamento foram só seis, todos vividos com o Evangelho no coração e entregues à Divina Providência: “A coisa mais importante é fazer a vontade de Deus” dizia Rosetta, a quem Giovanni acrescentava: “Estamos sempre nas mãos de Deus”.

Giovanni, destruído pela viuvez, só agarrando-se à fé conseguiu continuar a trabalhar e a tomar conta dos filhos. Não tentou voltar a casar porque continuava apaixonado pela Rosetta mesmo depois da morte, especialmente desde que a avó e as tias tomavam conta dos três órfãos.

Foi alistado em 1942 e mandado para a Rússia, para a primeira linha: claramente, tratava-se de um castigo pelo seu bem conhecido espírito anti-fascista, visto que tinha direito à licença pela idade, pela saúde e por ser viúvo com três filhos menores.

As cartas vindas da guerra contavam como Gheddo dava a sua comida para ajudar aquela população, que estava a morrer à fome. Em vez, do seu fim, testemunham dois companheiros: no momento da retirada, escolheu ficar com os feridos impossibilitados de serem transportados para o hospital de campo no lugar de um jovem tenente ao qual disse: “Tu és jovem, ainda tens de fazer a tua vida! Salva-te, eu fico aqui”. Era o dia 17 de Dezembro de 1942, data “oficial” da sua morte na estepe russa.

Como dizia Bonhoffer, a demonstração de que Deus não realiza todos os nossos desejos, mas que mantém todas as suas promessas: se os filhos do casal Gheddo não foram doze, como desejavam os dois Servos de Deus, o primeiro, Piero, tornou-se sacerdote missionário do PIME.

O corpo de Rosetta foi encontrado íntegro durante a exumação trinta anos depois da morte, em 1964: naquela terra de arrozais, húmida e absolutamente in-

compatível, como acontecia normalmente, com a conservação de um corpo o qual coração tinha parado de bater por um parto prematuro e uma pneumonia, na altura, incurável sem penicilina. Pelo contrário, o de Giovanni ficou perdido no gelo, nas margens do Don, caído pela mão inimiga num momento de caridade.

O processo informático para a sua beatificação foi promovido pelo Arquidiocese de Vercelli e começou com a “autorização” concebida pela Congregação para as Causas dos Santos dia 30 de Setembro de 2005. Passadas algumas peripécias que o atrasaram, dia 18 de fevereiro de 2015 foi nomeada uma nova postuladora, a advogada Lia Lafronte, tendo em vista uma possível recuperação das causas que hoje, à luz da documentação histórica encontrada e dos novos depoimentos recolhidos, der ser considerada o mais próximo de sempre.

Dia 20 de Dezembro de 2017 morreu o padre Piero Gheddo, filho mais velho do casal, missionário-jornalista do Pontifício Instituto Missões Estrangeiras (PIME), uma das figuras mais importantes do mundo missionário europeu. Tinha 89 anos.

Fontes:

Gianpiero Pettiti em [www.santiebeati.it](http://www.santiebeati.it);

Lia Lafronte

Postuladora em [www.gheddopiero.it](http://www.gheddopiero.it)



# Caminhamos juntos

## No carisma dos fundadores



*A amabilidade, que fortalece as restrições da amizade, constrói o espírito de família e cria solidariedade (Estatuto 4.3, b)*

de Gabriela Patiño, FMA \*

## Amizade e Solidariedade

Em qualquer parte do mundo, em qualquer momento, quando uma Ex-Aluna entra numa obra salesiana sente-se em casa. Nos encontros de formação a nível internacional ou mundial, Ex-Alunas/os de idade e origens diferentes socializam facilmente, sentindo-se logo amigas irmãs, herdeiras e participantes do mesmo carisma. Muitas amizades, que nasceram entre os bancos da escola ou no Oratório ou noutras estruturas salesianas, são destinadas a durar para toda a vida, a fortalecer-se com o passar do tempo, a tornar-se pontos de referência nas dificuldades, nos momentos alegres ou tristes da experiência humana. E na grande família das Ex-Alunas/os, quem participa ativamente na vida associativa constrói no tempo amizades novas, intensas e duradouras porque assentam no espírito de colaboração, sobre a exigência de fazer o bem.

**De facto, a amizade, juntamente à oração,** é um dos aspetos da espiritualidade de Madre Mazzarello e influenciou a sua formação. Basta pensar na sua relação com Petronilla, a prima/amiga com quem partilhou sonhos e pesquisas, preocupações e alegrias. Maria percebeu que Petronilla era a pessoa com quem podia mais facilmente partilhar a ajuda recíproca para praticar a virtude e escolheu-a como amiga; juntas realizariam um sonho que, para duas mulheres do século XIX podia parecer uma loucura. Amizade e partilha são a base da própria obra de Dom Bosco, que ao jovem Miguel Rua, assim que chegou ao Oratório, disse: “Miguelinho, eu e tu vamos dividir tudo a metade”.

**A amizade e a solidariedade são dois aspetos do espírito de família** do carisma salesiano que aparecem

nas primeiras regras da Associação, como elementos fundamentais da vida das/os Ex-Alunas/os das FMA: *“Assistir moralmente as colegas que assumiram status, na difícil chamada de uma nova família; visitar as antigas colegas quando adoecem, e prestar-lhes o apoio que precisam, tanto quanto lhes for possível”*. Assim disse Dom Rinaldi no início.

**Desde então a Associação, afirma Madre Yvonne,** viveu uma riquíssima história, feita de amizade, solidariedade, paixão, organização, mesmo se os níveis de participação dos membros são vários. As/os Ex-Alunas/os nunca são pessoas desconhecidas. Notamos isso quando uma FMA encontra, em qualquer ocasião, celebração ou encontro, um/a deles/as, se calhar pela primeira vez. No seu olhar encontra como um cartão de visita: “eu sou Ex-Aluno/a”. Cria-se logo um clima de familiaridade e de partilha. Esta partilha apoia nas situações de dificuldade que a vida apresenta e traduz-se numa ajuda recíproca de que falava dom Rinaldi. Nenhum/a Ex-Aluno/a deve ficar indiferente aos outros membros: a solidão, a doença, as dificuldades materiais ou espirituais chamam-vos diretamente. Tomar conta é um grande gesto de amor! É como um carimbo de qualidade que nos permite reconhecermo-nos uns aos outros.

**O sentir-se irmãos e irmãs,** dignos de amor, cria uma reciprocidade que enriquece e promove. Somos chamados por Deus a testemunhar a beleza e a alegria de crescer através de relações humanizantes, a ser a casa aberta do Pai do qual somos todos filhos, onde há um lugar para cada um, para além das dificuldades e dos problemas da vida (cit. EG, 47, 183).

**Ao início da história da Associação** e durante muito tempo, uma das tarefas dos membros da União local era o de ir à procura das colegas que não frequentavam, especialmente aquelas que estavam materialmente ou espiritualmente necessitadas, para convidá-las a voltar à casa onde tinham sido educadas, ajudá-las e ser ajudadas.

A fraternidade, a alegria e o desejo do bem, vividos juntos, tornavam-se ocasiões de encontro e troca onde as fragilidades eram recebidas com misericórdia, favorecem um processo de cura e doação de si própria. A amizade vivida e partilhada abre o coração àqueles que batem à nossa porta, permite-nos ultrapassar uma visão individualista da vida, ajuda os jovens a perceber que é possível viver em comunidade e, testemunha o dinamismo que transforma o cristianismo, afirma Papa Francisco.

**A amizade fraterna das Ex-Alunas/os** solidifica-se e os membros fundem-se num “nós” sempre disponível, mesmo fora do grupo. A amizade reforça a unidade diante das dificuldades. Desta maneira realiza-se o sonho de Dom Rinaldi para a Associação: *“Devem ajudar-se na vida como irmãs. Gostaria que fossem capazes de organizar-vos formando também uma assistência social especial; gostaria que em qualquer necessidade da vida cada uma possa contar com a ajuda eficaz e generosa nos grupos das Ex-Alunas/os; gostaria que nenhum/a Ex-Aluno/a se sentisse sozinho/a e esquecido/a no mundo, mas que possa sempre encontrar compreensão e apoio no/as colegas que têm mais possibilidades”. E ainda: “Se quiserem, um dia, o mundo, admirando a vossa união na fé e na ajuda recíproca, exclamará como há muito exclamaram os pagãos observando a caridade recíproca dos primeiros cristãos: “Só os cristãos sabem amar-se assim”. Só os cristãos sabem ser verdadeiros amigos: pessoas que percebem as dificuldades dos outros, que abrem os olhos para encarar a humanidade, que sabem criar relações significativas, pontes de amizade e solidariedade; pessoas que sabem estender as mãos e acompanhar para levantar”.*

**O que é que este conteúdo acorda em ti?**

**Quais valores da amizade achas mais fortes em ti?**

**Reza e partilha com as irmãs e os irmãos que a vida te fez encontrar**

**Senhor:**

Como é lindo precisar das pessoas, dos outros.

Tornou-nos limitados.

E a amizade é uma necessidade de tal limitação.

Bem, a limitação requer amizade.

É esta limitação humana,

por graça divina,

que nos faz caminhar para nos encontrarmos!

É esta limitação humana,

por graça divina,

que nos torna menos egoístas,

menos independentes, e mais humildes!

**Sabes Senhor,**

sinto-me muito sozinho,

indefeso, incompleto, fraco e limitado;

este precisar dos outros,

conduzir-nos-á inevitavelmente

à amizade pura: a ti.

Ben, és diálogo, amor,

comunicação, doação!

**“Num mundo que é deserto temos de encontrar um amigo”.**

E aquilo que precisamos na vida

vem de alguém que nos leva a executar

o que podemos e devemos fazer.

E é esta a função de um verdadeiro amigo.

**Obrigado Senhor**, porque tudo aquilo que está em nós e na nossa comunidade.

Ensina-nos a ser para todos um sinal

e um instrumento da tua amizade.

**Ámem.**

(Fonte:

<https://es.aleteia.org/2015/06/26/oracion-de-amistad/>)

**Qual seria importante reforçar?**

**Como viver hoje o que viveram as primeiras Ex-Alunas?**

\* Delegada Confederal

# “Ela fez tudo”

## BASILICA DO SAGRADO CORAÇÃO EM ROMA

de Laura Pollino \*

### Quando se diz “A Providência!”

*Chegando a Roma na estação de Termini e saindo pela Rua Marsala, diante de nós aparece na sua beleza arquitetônica e salesiana por excelência, a basílica do Sagrado Coração.*

*A história desta Igreja, como todas as histórias relativas a Dom Bosco, é muito peculiar e interessante.*

Papa Pio IX fez comprar um terreno na estrada, chamava-se na altura Rua da Porta S. Lourenço (a atual rua Marsala), com a intenção de fazer edificar uma igreja para dedicar a São José, declarado pelo pontífice “Padroeiro da Igreja Universal”. Naquela altura estava a afirmar-se com fervor, sobretudo na França e na Itália, um forte **movimento de devoção ao Sagrado Coração de Jesus**. Graças ao impulso da pregação do Padre barbanita Antonio Maresca, que adquire vários fiéis, Pio IX modifica o seu projeto e aceita que o novo templo seja dedicado ao S. Coração.

A **construção da igreja pára** ainda durante a fundação, por falta de fundos e pela desorganização interna. O novo pontífice Leão XIII, sucessor de Pio IX em Fevereiro de 1878, ficou inconsolável pelo insucesso, mas o cardeal Alimonda sugere-lhe de encarregar a tarefa a **Dom João Bosco**, fundador da ordem dos Salesianos, que o Papa conhece pelas características de desenvoltura e obediência incondicional.

Portanto, dia **5 de Abril de 1880**, Leão XIII encarrega Dom Bosco de assumir a responsabilidade do projeto, especificando que **não tinha fundos** para lhe dar. Dom Bosco aceita, pondo só como condição a possibilidade de ampliar as



obras para, ao lado da construção da igreja criar “um grande centro, onde juntos podem viver, e ser inseridos nas escolas e no mundo das profissões, muitos jovens pobres, que abandonam, especialmente naquele bairro” (G.B. Lemoyne, “Vida do Venerável Servo de Deus João Bosco”, vol. 2). Por esta razão foi comprado um terreno ao lado de 5.500 metros quadrados.

Para Dom Bosco a construção da igreja custou muito cansaço e sacrifícios; mesmo que todos os trabalhos continuassem com surpreendente rapidez. Em várias ocasiões os fundos disponíveis acabavam, mas Dom Bosco, confiante na **Providência**, ordena de não parar as obras, de fato naqueles momentos chegavam das maneiras mais inesperadas doações que cobriam as dívidas e permitiam que o projeto continuasse.

Em **1883** o cardinal Lucido Parocchi abençoou o **coro e o presbitério** da nova igreja; no ano a seguir Papa Leão incentiva uma recolha de fundos nacional para financiar a **fachada**.

Dia 1 de Março de 1886 o secretário de Dom Bosco, Carlo Viglietti, escreve na crónica: «A fome, dizia hoje Dom Bosco, faz com que o lobo saia da toca. Encontro-me, portanto, obrigado, decrépito e em más condições, a fazer uma nova viagem e se calhar ir até à Espanha». O santo decide, portanto, de ir até à Espanha, onde já tinha duas fundações e onde podia contar em alguns generosos bem-feitores.

A viagem foi feita de pequenas etapas, com paragens mais ou menos úteis, durante as quais Dom Bosco recolhia esmola para as suas obras, para a igreja e para a casa do Sagrado Coração em Roma. Entretanto Dom Rua decide ir ter com ele e, chegado à Espanha, fica surpreendido do acolhimento reservado a Dom Bosco. Em Barcelona é recebido pelas autoridades civis e religiosas do país.

Dom Bosco e Dom Rua chegam ao Instituto de Sarrià, que os recebe de 8 de Abril a 6 de Maio. Dom Rua acompanha Dom Bosco durante todas as manifestações em sua honra e nos seus vários movimentos.

Esta viagem torna-se muito vantajosa, ao ponto que no início de 1887 a estrutura está acabada e estão em construção os trabalhos de acabamento dos interiores. Dom Bosco está no limite das suas

forças e pede aos operários um último milagre para inaugurar o templo no mês de Maio.

Dia 20 de Abril de 1887 Dom Bosco faz a sua **última viagem de Turim a Roma**, encontra novamente Papa Leão, que o elogia pela tarefa realizada e agradece-o com emoção.

Dia **14 de Maio de 1887** a Igreja do Sagrado Coração, em Castro Pretorio, **é solenemente consagrada** pelo cardinal vigário Parocchi, diante de numerosas autoridades civis e religiosas.

Dia **16 de Maio de 1887** o próprio Dom Bosco celebra a Missa **no altar de Maria Auxiliadora**: será a sua única celebração na igreja do Sagrado Coração e, como lembra a lápide colocada no centenário do evento, foi interrompida quinze vezes pelos soluços do idoso sacerdote, abalado pela visão do seu famoso “sonho dos 9 anos” que naquele momento percebia com plenitude o sentido e, com ele, aquele da sua longa missão terrena.

Em 1921 Papa Bento XV declara o Templo do Sagrado Coração **Basílica Menor**.

Antes de entrar, um olhar atento descobre a fachada da basílica, caracterizada pelo contraste entre o branco travertino e o vermelho tijolo, enquanto pares de pilhastes coríntios marcam a



## “Ela fez tudo”

parte inferior. Dentro do portão principal, está um mosaico que representa o “Coração de Jesus e dois anjos”. Os dois portões laterais também apresentam pares de colunas que sustentam um arco, dentro dos quais estão mosaicos que representam S. José e S. Francisco de Sales. Na parte superior, completamente em travertino com arquitrave no mesmo mármore, estão duas estátuas: S. Agostinho e S. Francisco de Sales, enquanto que a parte central é constituída por três amplas janelas nervuradas, encimadas de um tímpano com a cruz e de duas estátuas de anjos em oração. A basílica é ladeada de uma imponente torre sineira, em estilo neorrenascentista. O interior da igreja é dividido em três naves de oito colunas e dois pilastes de granizo cinzento, com transepto e cúpula; atrás do altar maior abre-se o vasto coro, expressamente desejado por Dom Bosco. A nave central e o transepto estão cobertos por um teto caixão com os lacunares decorados com cenas evangélicas, o brasão da Sociedade Salesiana e a imagem, de meio busto, do “Sagrado Coração de Jesus”. O presbitério está ocupado pelo imponente altar maior onde está colocada a imagem do Sagrado Coração. Os elementos elevados do altar (as colunas que sustentam o entablamento e o tímpano) são

do século XVII e proveem da igreja de Siena de São Francisco, comprados pessoalmente por Dom Bosco. O precioso tabernáculo é realizado com mármore raros e inserções em lápis-lazúli, malaquita e sardónica. Um dos lugares mais visitados da basílica são os famosos “quartos de Dom Bosco”, isto é o quarto, que se tornou lugar de culto e de oração, onde S. João Bosco alojou de 30 de Abril a 18 de Maio de 1887, para a consagração da própria igreja. O campanil é superado pela grande e característica estátua em bronze dourado do Redentor.

A propriedade é dos Salesianos, que tornaram-na num dos seus centros mais importantes de Roma e tornou-se, atualmente, na sede da Casa Geral.

Aqui Dom Bosco fez dois prodígios milagres, que contribuíram para lhe conferir a fama de “santo”, enquanto ainda vivia: libertou totalmente da surdez um seminarista, que via a sua vocação comprometida devido a este defeito físico e curou-se, imediatamente, uma senhora que há muitos anos tinha um braço paralisado.

Quando a Igreja reconheceu a santidade de Dom Bosco, estes ambientes tornaram-se metas de continuas peregrinações e de paragens de devoção em oração.





# A Associação é Vida

## Testemunhas de uma identidade

### De **TRINO VERCELLESE** (Itália) A fidelidade não tem idade

de Bianca Soldà \*

O calor abrasador deste mês de Julho não impediu o decorrer de um singular encontro com as Ex-Alunas hóspedes no Lar de Idosos de Trino. A ideia, sugerida por um familiar de uma Ex-Aluna, ativou a Conselheira Confederal Laura Pollino e consequentemente a União das Ex-Alunas de Trino.

Assim, sábado 6 de Julho decorreu, num local adequado da estrutura e com a preciosa colaboração de algumas auxiliares de saúde, um agradável encontro com 6 Ex-Alunas de idade entre os 85 e os 102 anos. A importância do evento foi sublinhada pela presença da Conselheira Confederal Laura Pollino e da Presidente de federação Irene Turcolin que entregaram às festejadas um atestado de fidelidade



Marina Piazza, 98 anos.  
Em baixo o seu cartão de Ex-Aluna datada 1966.

à Associação e um quadro com as imagens da Auxiliadora e de Dom Bosco. Não faltou uma oferta de flores seguida por um agradável aperitivo para todos os participantes.

As notas de “Dom Bosco volta” concluíram uma tarde agradável passada com as Ex-alunas hóspedes no Lar de idosos.

\* Presidente da União de Trino (It)



...Continuando a contar o encontro desta tarde, não podemos deixar de contar um extraordinário acontecimento, para além dos melhores sonhos dos organizadores: um simples atestado de agradecimento de fidelidade e de serviço, não criou só nas seis idosas premiadas uma forte comoção, lágrimas sinceras, mas também um ponto de partida para emoções e recor-

## A Associação é Vida

dações, contra a quotidianidade e um certo silêncio dos dias sempre iguais passados no Lar. Uma sucessão de eventos de vida no oratório de há muitos anos, de serviço nas atividades teatrais, musicais, de jogo ao ar livre, de catecismo para ajudar as irmãs salesianas no pleno espírito de Dom Bosco e de Madre Maria Mazzarello. Nestas recordações muitos episódios, presença de figuras religiosas e de amigas que já cá não estão: o caminho de uma vida feita de solidariedade para com os outros, em tempo de alegre juventude, mas também de enorme dificuldade devido à pobreza de todas durante a guerra. Caminho que acompanhou o seu empenho até aos nossos dias.

Isto ajudou os participantes mais jovens, a perceber quanto pouco basta para reativar nos idosos a vontade de diálogo que o desinteresse e a quotidianidade, sempre igual, oferecem num mutismo quase ensurdecador. Isso é crédito das pessoas belas, limpas, como o foram na sua dedicação total e de serviço aos outros: CERATI



*Marina com os seus netos.*

GUGLIEMINA classe 1917, MARIA GARDANO classe 1918, MARINA PIAZZI classe 1921, as gémeas VIRGINIA e ROSALINA BAUSARDO classe 1924 e FRANCESCA OLIVERO classe 1934.

Que as suas vidas nos sejam exemplo de que no espírito salesiano podemos continuar a acreditar e a viver como nos ensinou Dom Bosco.

Um grande agradecimento à Presidente da União local das Ex-Alunas FMA S.ra Bianca Soldà.

*\* Giorgio Cognasso, Ex-Aluno de Trino*



De **BARI** (Itália)

## As Filhas de Maria Auxiliadora presentes há 25 anos

as Ex-Alunas \*

*“O Senhor este ano deu-nos uma prenda... Não é uma geminação, nem uma ponte para novas terras de apostolado, mas uma nova presença, aquela das filhas de Maria Auxiliadora, “salesianas de Dom Bosco”, como são conhecidas, vendo-as mexer-se debaixo do olhar de Maria Auxiliadora”.*

*Quanto tempo vão ficar?*

*É o “campo” que o irá dizer: serão indicadas pelo bom Deus.*

*Nós não podemos deixar de as apoiar, oferecendo e pedindo colaboração para cada ação que seja para o bem de muitas jovens famílias neste bairro”*

*(Dom Luigi SPALTRO)*

Isto é tudo aquilo que Dom Luigi Spaltro, o pároco da igreja de São Girolamo da altura, escreveu no manifesto em honra da Festa de São Girolamo no longínquo Setembro de 1994.

Não poderiam existir palavras mais proféticas. A obra, iniciada a 12 de Setembro de 1994 pelas três irmãs, com a ajuda do bom Deus e graças à inter-



ceção de Maria Auxiliadora e dos Santos Fundadores, Dom Bosco e Madre Maria Mazzarello, prosseguiu no tempo.

O primeiro passo foi o de comprar um estabelecimento onde poderiam viver as irmãs e realizar todas as atividades lúdico-recreativas dos jovens. Naturalmente a escolha teria de recair perto da igreja para não perder de vista o objetivo principal “o constante encontro dos jovens com Jesus e o caminho seguindo Cristo com a comunidade de São Girolamo”.

Obtida a sede, as irmãs que se alternaram nestes 25 anos conseguiram levar adiante um trabalho louvável, para além de todas as dificuldades que o território apresentou (a expansão urbanística indiscriminada e com ela a ramificação dentro do bairro da criminalidade organizada com todas as consequências negativas que ela trás). Souberam cultivar e semear no coração dos jovens a semente que trouxe muito fruto e não só nos jovens, mas na comunidade inteira.

Hoje, como e mais do que na altura, “o Oratório”, assim chamado no bairro, tornou-se uma casa sempre aberta para as necessidades e os pedidos dos jovens em primeiro lugar e depois para todos os habitantes do bairro.



## A Associação é Vida

Atualmente a comunidade salesiana é composta pela irmã Isabella Lops, diretora, assistida pelas irmãs Rosalba Tagliente e Caterina Ursi e por todos os grupos de voluntários que trabalham em sintonia com o território e que trabalham em ligação com algumas das paróquias do vigário e das associações de voluntariado e não só. Todos juntos tentamos realizar o sonho de Dom Bosco e de Santa Maria Mazzarello: *“Ajudar a tomar conta dos jovens e das famílias, especialmente das mais pobres, para que conquistem a santidade que vem da simplicidade”* como também nos indicou o Papa Francisco na encíclica *“Gaudete et exsultate”*.

As atividades desenvolvidas dentro e fora da casa são muitas: para as crianças e os jovens (ATL, cursos de guitarra, costura, culinária, artes plásticas, futebol, vôlei, jogos individuais e comunitários), para as jovens e mulheres com dificuldades de inserção (laboratório Mamã Margarida, onde se ensinam técnicas de culinária, de costura e realização de pequenos trabalhos), para as famílias (distribuição de comida e de roupa para cerca de 200 famílias pobres, obtidos pelo Banco Alimentar e pelo trabalho em rede; centro de escuta com a participação de um médico, de uma psicóloga e de uma psicoterapeuta, todos voluntários). A tudo isto adiciona-se a formação religiosa e cultural para os jovens e para os adultos, mantida pelas irmãs e por pessoal técnico externo.

Para além das paredes do oratório a comunidade desenvolve atividades de voluntariado na prisão de



menores, na comunidade Chiccolino, leva o jantar ao dormitório “Dom Vito Diana” e à casa da associação Help de Mungivacca, leva conforto espiritual aos idosos nos lares “VILLA GIOVANNA” e “VITTORIO EMANUELE” e colabora com a Caritas diocesana da zona.

Para festejar estes 25 anos de presença no bairro foram organizados os seguintes eventos:

19.05.2019 – “25 anos de colaboração cristã no território” (começou de manhã com jogos e acabou com a Santa Missa concelebrada por todos os padres do vicário que nestes anos colaboraram com o oratório) testemunho da ir. Mariangela Cecalupo;  
08.07.2019 – “25 anos de crescimento da juventude” (uma tarde de jogos com grandes e pequenos que nestes 25 anos viveram no oratório);  
12.09.2019 – “25 anos de presença” (celebração eucarística guiada por sua excelência Monsenhor F. CACUCCI (Arcebispo de Bari – Bitonto).

## FAÇAMOS MEMÓRIA

**Dia 30 de Setembro  
e dia 31 de Outubro**

**S. Missa pelas Ex-Alunas,  
os Ex-Alunos, as FMA e os familiares  
falecidos nestes meses.**



## De **PARMA** (Itália) Uma bela carta às amigas **Ex-Alunas**

de Armanda Ravasini \*

Encontro anual das **Ex-Alunas de PARMA**, um belo grupo, não estávamos à espera de tanta gente... mas, desejam sempre muito participar neste dia. A presidente, S.ra Armanda Ravasini, depois da Missa, disse com paixão a todas as presentes algumas suas reflexões que são: "**Queridas amigas**, hoje é dia 5 de Maio, lembram-se da poesia de Manzoni que começa com o famoso "Ei fu"? Intitula-se o 5 de Maio e lembra a morte de Napoleão que foi dia 5 de Maio de à 198 anos. Faz-me lembrar que, quando eu era pequena, ficava zangada por não conseguir obter aquilo que queria, então a minha irmã dizia à minha mãe: "Mãe a Armanda está zangada e faz cara feia a todos". E a mãe, com a paciência de todas as mães respondia: "passou Napoleão, há de passar também à Armanda" para dizer que se acabou um homem tão famoso não haveria de acabar a birra de uma criança.

### **Qual é a lição da frase da mãe?**

Que tudo passa, tudo. Podemos fazer o que quisermos para parar o tempo, mas tudo passa. O mundo corre, a vida corre, nós também corremos, tudo passa, não podemos fazer nada para o evitar. Este constante passar do tempo é o assunto com o qual acabamos por nos confrontar todas as vezes que nos encontramos. Todos os anos temos mais recordações, todos os anos nos lembramos de alguma coisa que não tinha acontecido no ano anterior. Isto significa que os ponteiros dos nossos relógios andaram e encheram o nosso tempo, de alguns factos grandes ou pequenos que merecem ser recordados e partilhados com as amigas do coração, portanto convosco que há tantos anos partilham comigo a aventura **desta Associação**.

Tudo passa, mas não é bem assim; há uma coisa que nunca irá passar, e é a Palavra de Deus: "**O CÉU E A TERRA PASSARAM, MAS AS MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARAM**".

Hoje voltamos a olhar para Jesus, como aquela mulher que, no meio da multidão, tocou o manto de Jesus para ser curada do sangue que saía dela. Jesus parou a hemorragia porque aquela mulher credi-



tu com convicção que Ele a iria curar. Isto nós também podemos dizer porque desde jovens levantamos os nossos olhos para Jesus e esperamos que Ele nos dissesse o que queria de nós.

**Obrigado Senhor**, porque nos destes a alegria para te responder sim mesmo quando a chamada era difícil. Confiámos sempre em ti Senhor e a tua Palavra nunca se afastou da nossa vida. Nós vivemo-la nas nossas casas, nos nossos maridos, nos nossos netos, nas nossas amizades e nesta **linda Associação** que foi, e ainda é, uma parte importante da nossa vida. Faço-vos uma pequena confissão: muitas vezes pensei que o nosso encontro pudesse ser o meu último, cada ano é mais um no Bilhete de Identidade, e os meus são muitos anos, mas tudo passa.

Portanto, queridas, no próximo ano vamo-nos encontrar com o entusiasmo de sempre... De facto, é aqui entre as nossas irmãs que aprendemos a fazer a vontade de Deus e não a nossa. O importante é que, se tudo passa, não passe o nosso amor por Deus que nos dá a força para viver de amor, de continuar a sorrir para vida como nem as jovens de hoje sabem fazer.

Passou Napoleão, mas a nossa amizade não passará, como não passou diante do sofrimento da perda de uma pessoa querida e de amigas que partilharam a vida connosco.

Obrigado a todas, queridas amigas e queridas irmãs, porque vocês nunca passam para longe do meu coração. Armanda".

\* Ex-Aluna

## A Associação é Vida

# De **TELDE, GRAN CANÁRIA** (Espanha) Festa Regional super especial!

As Ex-Alunas \*

Dia 23 de Fevereiro de 2019 celebrámos a Festa da Federação das Canárias. Participaram as quatro delegações de Gran Canária e a de Tenerife; no total presenciaram mais de 210 Ex-Alunas. Este encontro regional é celebrado de dois em dois anos, uma vez na ilha de Tenerife e na vez a seguir na ilha de Gran Canária.

Desta vez o encontro foi organizado pelas Ex-Alunas da delegação Maria Auxiliadora de Telde.

A seguir a um caloroso acolhimento durante a manhã, celebrámos a Eucaristia, guiada pelo padre Dom Alfredo Mongas. Almoçámos juntas e depois não podia faltar a 'Festa Salesiana' onde todas as casas colaboraram com o teatro, a música, a poesia e muito mais.

Terminámos com as Ex-Alunas de Telde que no final da festa exibiram-se com músicas dos anos '60, envolvendo todos com a música e a vivacidade.

Esta festa será um dia para recordar com muita alegria... mas nós, incansáveis, já estamos a pensar no próximo encontro!

Um especial obrigado à Delegada de Telde, Irmã Ana Maria Diaz.

As fotos mostram bem a 'alegria salesiana' ao reencontrar-se.



## De **CATANIA** (Itália) Viajar juntos à descoberta de...

*das Ex-Alunas de Catania \**



Cultura, beleza e fraternidade podem-se unir numa viagem à descoberta de **Ragusa Ibla, Punta Secca, Scicli.**

Quem, pelo menos uma vez, vendo Luca Zingaretti, não desejou percorrer as mesmas estradas e praças de **Vigata?**

Pois bem, foi exatamente o que nós Ex-Alunas e Ex-Alunos fizemos no tour do comissário Montalbano. Para nós “viajar juntos” é sempre uma experiência única e importante para aprender, emocionar-se, conhecer o património artístico e de fé que as cidades oferecem.

Trata-se de uma ocasião para aproveitar sempre, porque enriquece-nos de coisas novas, puxados pela curiosidade e pela admiração naqueles que concretizaram obras de grande efeito cenográfico e sugestivas, como aquelas que, num dia de intensa caminhada, tivemos a sorte de apreciar, encantados diante das

marcas de uma história antiga, graças ao trabalho dos artistas da época.

As cidades, património da humanidade, por nós indicadas, têm a capacidade de transmitir elegância e equilíbrio, que se calhar nem todos os lugares têm. Para além disso, também aprendemos que a Festa de Nossa Senhora das Milícias de Scidi é “a única procissão no mundo onde se comemora a descida da Nossa Senhora a cavalo, armada de espada”, para defender os Normandos contra os Saracens.

Não devemos esquecer também a ágape fraterna que une numa atmosfera de alegre partilha e vai para além do simples comer todos na mesma mesa. De facto, a união fraterna favorece o conhecer-se melhor e lembra “o desejo dos primeiros cristãos de estar juntos” para passar algumas horas de serenidade e de alegria.

*\* Ex-Alunas União Auxilium de Catania*



### De **VITTORIO VENETO** (Itália)

### “O diabo está longe das pessoas alegres!”

de Luisa Pancot \*

Somos ex-Alunas da “União Salesiana” de Vittorio Veneto (Itália).

A nossa União, no território Veneto, desenvolve atividades culturais, passeios e eventos. O nosso lema: Quem nos ama que nos siga!

Aqui cito uma famosa frase de Dom Bosco: “O diabo está longe das pessoas alegres”. Nós somos alegria, oração, empenho, partilha. O final do percurso Salesiano de 2018/2019 com o grupo das nossas Ex-Alunas, festejamo-lo no Castelo Bis-pal de Vittorio Veneto.

Dedico uma palavra ao Castelo, meta de peregrinação e casa do Bispo Corrado Pizziolo.

Convido quem nunca o viu a organizar um passeio. Aqui história, religião e Arte fundem-se.

O acolhimento e a paz espiritual do ponto de vista humano são fantásticos. As colinas verdes que o circundam oferecem a paisagem de um postal.

Voltamos a nós.

Este dia começou com a Missa e o almoço, foi uma prenda especial para as numerosas Ex-Alunas que participaram. A 5 delas, com mais de noventa anos, entregámos um “Atestados de Associação” pelo Exemplo Salesiano demonstrados ao longo dos seus percursos de vida. Cada uma delas deu o próprio tempo para ajudar jovens e idosos criando estruturas para o acolhimento.



Neste dia, entre as muitas coisas que lemos, comentámos, exprimimos, uma delas leu um seu texto de quando era menina. O seu nome é Silvia De Nardi, a carta emocionou-nos a todas, naquelas linhas sentia-se o amor e a pertença desde sempre ao nosso ideal Cristão.

Uma coisa marcou-me do texto, a certeza que o Infantário De Mori nasceu à 90 anos, já como escola e ela, menina de 3 anos, era uma das primeiras inscritas na sua inauguração. O Infantário De Mori com o método “Montessori” é um dos nossos diamantes raros, desde então com profissio-

nalismo debaixo da guia das nossas Irmãs e professoras, continua com as crianças o percurso educativo.

Peço-vos gentilmente a publicação no periódico “União” do meu artigo com a carta da Silvia, uma maneira para viver com todas as nossas belas experiências.

Um obrigado e um abraço ao nosso maravilhoso “Mundo Salesiano” Viva Dom Bosco!!!



\* A presidente e o conselho da União



## Do **EQUADOR** À procura de vocações juvenis

de Martha Jaramilot \*

Um dos desafios para as Ex-Alunas/os das Filhas de Maria Auxiliadora é o de encorajar as vocações juvenis a nível local, nacional e global. As Ex-Alunas/os das FMA, na Federação do Equador, empenharam-se a dar espaços de encontro para os jovens, objetivo partilhado com a Família Salesiana no nosso País. Em Agosto de 2018, como Família Salesiana, preferimos escolher o Movimento Juvenil Salesiano, que resumidamente significa ligar-se aos jovens que são os protagonistas. Como Ex-Alunas/os, temos a missão de espalhar o carisma salesiano no mundo e na Igreja. Temos a possibilidade de comunicar dentro das famílias, do trabalho, nas paróquias, nas universidades e em todos os ambientes onde estamos.

Com esta preocupação e atenção ao que nos pedem os nossos jovens, fizemos em Guayaquil, no Equador, dia 6 de Julho de 2019, o Primeiro Encontro “Fogueira salesiana” para os jovens Ex-Alunas/os das FMA e dos SDB. Esta iniciativa, que nasceu com os nossos jovens, com o apoio das nossas Inspetoras seja das FMA seja dos SDB, tornou-se uma possibilidade. Criaram um espaço para a formação, o encontro e os jogos; onde alegria, canto, partilha fraternal foram programadas como uma força para reativar o carisma e sentir-se responsáveis para o comunicar.

A chamada foi atendida por 38 jovens de idade entre os 17 e os 25 anos que se encontraram com entusiasmo à volta de uma fogueira. O fogo, como símbolo da Luz de Jesus Cristo e com a presença de Maria Auxiliadora, incentivou reflexões dos jovens sobre a exortação apostólica “Cristo vive”. Temos a certeza que estão a descobrir e a assumir os seus papéis como Dom Bosco e Madre Mazzarello como laicos no mundo, dando um sentido à sua vida à



volta de Jesus, de Maria e aos seus colegas. A semente está plantada; de alguma maneira, estamos a abrir a estrada aos jovens para que possam assumir a co-responsabilidade na Missão como Ex-Alunas/os e como parte ativa da Família Salesiana na sociedade e na igreja, com a certeza que o Semeador recolherá bons frutos.

*\* Presidente da Federação Ex-Alunas/os do Equador*

### ENCONTRO DE FEDERAÇÃO

Participaram as Uniões  
das Ex-Alunas/os de Acireale, Acì Santo António,  
Catania, Canalicchio, Calatabiano, Pedara, Trecastagni,  
Viagrande, Mascali, Nunziata, São Gregório.



# As mãos no mundo

## Empenho sem fronteiras

### Maison Shalom

de Giuseppe Puonzo \*

Calhámos lá por acaso.

Ou, como o caso não existe, por providência. Era o início do verão de 2007, estávamos em Burundi nos meses de Junho e Julho para participar na ordenação de um nosso amigo salesiano. Eramos dois, e depois da ordenação íamos fazer um mês de formação aos animadores locais sobre o sistema preventivo de Dom Bosco: em Agosto vinham ter connosco o grupo de voluntários da Itália, para a experiência de Verão do Jovens em Ngozi, na casa salesiana no **norte do Burundi**.

No entanto, o Henry logo após a ordenação lembrou-se que tinha dez dias de exercícios espirituais, aos quais não podíamos participar nem eu nem a Eugenia, e assim deu-nos o número de um taxista de confiança, de um contacto na sede ONU e de uma tal de **Maggie, da Maison Shalom**, uma carta a explicar quem eramos, para onde íamos e se podíamos dormir ali alguns dias e entretanto ajudar no centro.



Foi aqui que conheci a **Maggie**.

Uma mulher lindíssima, vestida com roupas de cores brilhantes, coloridas como a sua vida.

Numa manhã que parecia normal de Outubro de 1993, Marguerite Barankitse foi testemunha de um massacre de hútu realizada pelos tutsi na sede **bispa de Ruyigi**, onde ela trabalhava como professora. Mais de setenta pessoas mortas, enquanto que ela, de étnia tutsi, amarrada a uma cadeira, era obrigada a ver impotente a cega violência da sua própria gente.

Era o início do **genocídio entre Ruanda e Burundi**.

Milagrosamente, em vez de transformar aquela dor indizível em ódio, Maggie entrega-se à fé, recupera as 25 crianças sobreviventes



«**O dia em que a minha família foi exterminada, eu consegui fugir**», conta.

«Na estrada encontrei pessoas hútu em perigo e levei-as comigo para a casa do bispo, onde trabalhava. Os tutsi souberam disso e vieram ter connosco, agrediram-me selvagememente e assassinaram diante de mim os 72 hutu. Fiquei destruída pelo horror. À minha volta estava um lago de sangue. Naquele momento pensei no suicídio. Fui para a pequena capela do Bispo e, como louca, gritei: «Senhor, tu não és amor!». Naquele mesmo instante ouvi vozes de crianças na sacristia. Pensava que estavam mortos com os outros, mas afinal, estavam ali, fugiram ao massacre, aterrorizados, a pedir a minha ajuda. Para mim foi como uma resposta de Deus. Decidi que tinha de continuar a viver para eles».

«**Não fiz tudo sozinha**» objeta Maggie que, pela sua fé inabalável foi definida a “**Madre Teresa africana**”.

«Muitos países do mundo ajudaram a realizar tudo isto. A humanidade é como um puzzle. Se metemos todas as peças juntas criamos uma família extraordinária».

daquela manhã e acolhe-as em sua casa. No ano a seguir nasce a **Maison Shalom**, uma casa onde **Marguerite Barankitse** acolheu as jovens vítimas do genocídio, tomando conta delas, oferecendo-lhes assistência, educação e instrução.

Hoje a Maison Shalom tem um hospital, casas espalhadas para o acolhimento, insere quotidianamente jovens no tecido social do Burundi, um cinema (existem dois em todo o país), uma piscina (a única do Burundi), terrenos agrícolas cultivados. Passaram por aquelas portas 52000 crianças e jovens, de todas as etnias.

**Maggie** nunca casou, nem teve filhos: argumenta que teve milhares e milhares de filhos realmente. A grande característica da santidade foi a de converter e transformar o ódio, em acolhimento sem limites, a raiva em amor, um muro numa porta.

Tive o dom e o privilégio de passar com ela alguns dias extraordinários, de conhece-la no dia-a-dia, de poder fazer longas conversas de serão e à noite, e de poder encontrar, através destes momentos, dois olhos maravilhosos, pintados pelo amor de Deus para com os seus filhos. \* SSCC

**Da porta da Maison Shalom passaram 52.000 crianças e jovens, de todas as etnias.**





# Nem um a menos **onlus**

Projecto de desenvolvimento  
das ex-alunas/os das filhas de Maria Auxiliadora

[www.nonunodimeno.org](http://www.nonunodimeno.org)



## 133 - ETIÓPIA, Gubrye

### UMA VARANDA PARA GUBRYE

**Para quem?** Crianças, jovens e mulheres da comunidade.

**Onde?** Na missão de Gubrye da Diocese de Emdbir – Etiópia.

**O quê?** Em Gubrye não existe uma paróquia, um oratório e não existem estruturas para os jovens. O Bispo da Diocese de Emdbir pediu à comunidade das três irmãs presentes de iniciar uma nova missão para a formação dos jovens, das crianças e a promoção da mulher. A intenção do projeto é construir uma varanda que permita

às crianças realizar atividades didáticas e recreativas, às jovens mulheres de formar-se seguindo cursos de padaria, bordado, pequeno artesanato.

**Custo do projeto: Euro 3.500,00**

## 148 - TANZANIA, Tobra - Mahenge

### UMA MÃO ESTENDIDA PARA TOBORA

**Para quem?** 20 crianças órfãs.

**Onde?** Em Tobra situada na parte ocidental da Tanzania.

**O quê?** Órfãos acolhidos na Missão, precisam de tudo: atividades educativas, assistência socio-sanitária e alimentar.

**Custo do projeto para 20 crianças: Euro 3.500,00**



## PODEM ENVIAR A VOSSA AJUDA

### PARA OS PROJETOS E PARA O APOIO À DISTÂNCIA ATRAVÉS:

Conta nos correios n° 69867380

em nome de **Non uno di meno ONLUS**

IBAN IT11T076010320000069867380 Bic-Swift BPPIITRRXXX

**Transferência Bancária** para uma das seguintes contas em nome de **Non uno di meno ONLUS**

**Banca Prossima** IBAN IT 88 0 03359 016001 00000125496 Bic-Swift BCITITMX

**Unicredit** - IBAN: IT 08 K 02008 05008 000401396792 Bic-Swift UNCRITM1B88

## Ler é uma aventura Os afogados de Amelia Colanton

de Lorenzo Trapassi \*



“**Gli inabissati**” (n.t.: tradução literal “Os afogados”, livro não traduzido para a língua portuguesa) é um extraordinário romance de estreia, assinado por Amelia Colanton, publicado em 2017. Extraordinário primeiro pelos conteúdos, que variam entre a análise da sociedade contemporânea à recuperação da mitologia grega, numa combinação original e bem pensada. Extraordinário também pela estrutura da história, baseada numa série de planos narrativos paralelos, que resultam estar ligados com uma habilidade muito rara para uma Autora à estreia da sua carreira literária.

**Os três planos narrativos** correspondem às histórias de Rosa, uma senhora condenada a uma perene imobilidade na sua loja de sapatos de uma pequena aldeia da Sicília, e dos seus três filhos “afogados” em mares diferentes, mas sempre perdidos aos olhos da mãe.

Trata-se da Valeria, professora precária, do Luca, o problemático homem que será o primeiro a sair de

casa e Antonia, que trabalha em Roma na emitente RadioTeleOlimpia.

**É de facto sob a luz dos refletores** e das câmaras da RadioTeleOlimpia que se desvenda a metáfora da nossa contemporaneidade, que a Autora sabe descrever tão lucidamente e, ao mesmo tempo, sonhador, utilizando uma linguagem culta e cheia de alusões. E enquanto que dos estúdios de televisão vai em onda uma realidade abafada, feita de meios corpos bem maquilhados e de aparições, fora das muralhas da RadioTeleOlimpia o país real está à deriva à beira de uma crise de valores que ameaçam as próprias bases da nossa sociedade.

“**Os afogados**” é, portanto, um romance que nos dá uma dupla leitura: a primeira, mais imediata e agradável, é a narração das histórias das personagens. O segundo nível de leitura impõe um esforço de compreensão mais difícil, mas necessário para quem não quer viver sem saber a realidade italiana de hoje, para quem não se quer afogar.



### O Autor



Amelia Colanton nome de arte de Antonella Amico (1978), siciliana de Iblei, que vive e trabalha em Roma. Apaixonada de artes visuais e literatura contemporânea, é pesquisadora de História antiga e especializada em História grega na Universidade de

Roma Tor Vergata.

Publicou ensaios e artigos sobre Historiografia contemporânea no mundo antigo. Entre os seus trabalhos científicos, a monografia Gaetano De Sanctis. Ama a arte dos pintores de Iblei, seus conterrâneos, e escreveu notas críticas editadas em catálogos de exposições romanas.

Publicou em 2017 com a Editora Ensemble o romance *Os afogados* e obteve uma menção honrosa no Prémio internacional “Salvador Quasímodo”.

# Família torna-se naquilo que és

## Explorar o mundo das relações



### Adoções

## ESTATÍSTICAS sobre a situação atual

de Raffaella Messina \*

Neste texto vamos ver sinteticamente os números relativos à adoção através de um resumo de dados discutidos no congresso EurAdopt 2018 que decorreu o ano passado em Milão (Itália).

Segundo os dados apresentados as adoções internacionais desceram em todo o mundo. Na Itália desceram do 55% de 2010 até 2016. Tristemente os motivos não são devido à diminuição das crianças abandonadas, que ainda são muitas, mas devido à diminuição de famílias disponíveis ao acolhimento.

As causas deste difícil momento que está a viver o instituto das adoções são muitas e por vários motivos. Entre as que foram individuadas no congresso

nota-se em especial: 1) a falta de apoio económico e psicossocial às famílias; 2) a crescente complexidade dos problemas psicofísicos, por traumas ou doenças, de uma grande parte das crianças adotáveis, as chamadas crianças com necessidades especiais; 3) por fim, os longos tempos de espera e os elevados custos da prática de adoção e a fraca colaboração com os países de origem das crianças.

A estas três causas adiciona-se uma quarta relativa à preocupação da possibilidade de atividades ilegais e pelos recentes escândalos sobre alegadas adoções ilegais que decorriam também em Itália. Portanto são estas as dificuldades que emergiram dos trabalhos no congresso sobre o estado das adoções.

No entanto, mesmo com dados negativos os trabalhadores do setor chegaram à conclusão que a adoção pode ainda representar uma resposta que tutela o supremo interesse do menor desde que sejam ativadas algumas ações que a apoiem.

Antes de mais nada é necessária uma maior preparação das famílias que desejam adotar diante de crianças com histórias cada vez mais complexas. Também é importante que os casais sejam seguidos por profissionais mesmo depois da adoção. Por fim, último, mas não menos importante, os operadores do setor consideram desejável um apoio económico às famílias adotivas de parte do governo.

\* Psicóloga, Ex-Aluna salesiana



# Terceiro Milénio

## O presente que já é futuro

### AS MULHERES QUE MUDARAM A HISTÓRIA

Mulheres, do presente e do passado, de quem falamos, mas de quem sabemos pouco

de Cristiana Mariani

#### AS FEMINISTAS DA IDADE MÉDIA

É habitual identificar a Idade Média como tempo onde as mulheres, consideradas sem alma, tinham pouca importância na sociedade. Pelo contrário, a escritora e jornalista Giovanna Jacob (artigo completo em [www.aleteia.org](http://www.aleteia.org)) publicou uma análise provocatória e muito documentada que demonstra como foi realmente a ‘obscura’ Idade Média cristã que permitiu à mulher exprimir todos os seus talentos. Vamos tentar seguir a sua opinião resumindo-a nestas páginas.

Desde a época de Voltaire, os históricos descrevem a Idade Média como uma época negra, retrograda, subdesenvolvida, supersticiosa e sobretudo misógina. Na reconstrução literária da Idade Média narram-se histórias macabras de mulheres “sem alma” obrigadas a entregar-se na noite de núpcias, em vez de ao marido, ao senhor feudal (o famoso “ius primae noctis”).

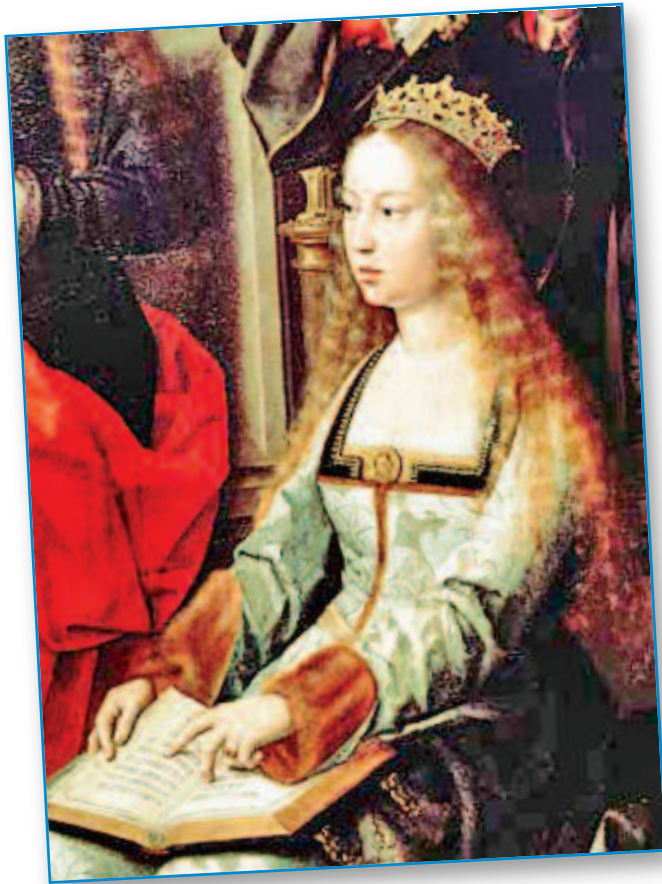
Pelo contrário, segundo Régine Pernoud são mentiras. Abaixo está o resumo da teoria da histórica francesa, que já faleceu, nos livros *Idade Média um preconceito secular* (editado em Itália pela Bompiani em 1983) e *A mulher na época das catedrais* (editado em Itália pela Rizzoli em 1982).

Relativo à ideia que as mulheres na Idade Média fossem consideradas criaturas sem alma, a Pernoud afirma: “Estranho que os primeiros mártires, que eram venerados como santos, fossem mulheres e não homens: **Santa Agnes, Santa Cecília, Santa Ágata** e muitas outras. Mas é realmente triste que a **Santa Blandina** ou a **Santa Genevieve** não tivessem uma alma imortal! Surpreendente que uma das mais antigas pinturas das catacumbas (no ce-



mitério de Priscila) representasse efetivamente a **Virgem com o Menino**, bem descrita pela estrela do profeta Isaías”.

Após ter eliminado estas mentiras, a Pernoud fala sobre as grandes rainhas francesa da Idade Média Baixa: “Não é surpreendente que nos tempos feudais a rainha fosse coroada como o rei sempre pelas mãos do arcebispo de Reims? Noutras palavras, atribuía-se à coroação da rainha o mesmo valor que àquela do rei. **Leonor da Aquitânia e Bianca de Castela** de facto dominaram o próprio século exercendo um poder incontestado quando o rei



Isabel I de Castela

estava ausente, doente ou morto, tiveram os seus secretários pessoais, o seu campo de atividades pessoais”. Não devemos esquecer que foi uma rainha, **Isabel I de Castela**, a patrocinar a ação que marcou simbolicamente o início da época moderna: a descoberta da América de Cristóvão Colombo.

Para além destas grandes rainhas, Perroud elenca um número impressionante de fidalgas e Senhoras feudais que viveram entre os Séculos V e XV depois de Cristo. Delas lembramos aqui só a famosa **Matilde de Canossa**, que em 1115 ousou revoltar-se ao imperador alemão Frederico I (Barba Ruiva), inimigo jurado do povo italiano, doando os seus feudos toscanos e emilianos ao Papa. As mulheres também tinham posi-

ções de poder dentro da Igreja: algumas abadesas comportavam-se como autênticos senhores feudais cujo poder era respeitado como aquele de todos os outros senhores, algumas mulheres usavam a cruz como os bispos; habitualmente administravam vastos territórios que incluíam aldeias, paróquias, etc.

Contrariamente ao que referem alguns históricos nem todos os conventos femininos eram submetidos aos masculinos, mas também aconteceu o contrário. Roberto de Abrisel, em Fontevault, ao início do século XII “quis efetivamente que os monges da sua ordem estivessem sob a direção da abadessa do convento feminino adjacente. Se algumas abadessas tinham mais poder do que os abades, em vez as mulheres casadas de qualquer categoria social eram independentes dos maridos mesmo relativamente ao direito de propriedade: “Nos atos escritos é bastante frequente encontrar casos de mulheres casadas que agiam sozinhas, abrindo uma loja ou um negócio por exemplo, sem ter de apresentar uma autorização do marido”. Até no interior, entre os chamados “servos”, existiam mulheres que compravam ou vendiam pequenas propriedades: num ato do século XI fala-se de “duas servas, de nome **Auberede** e **Romelde**, que no final do século XI (entre 1089

Matilde de Canossa





e 1095) compraram a própria emancipação em troca de uma casa que possuíam em Beauvais, na praça do mercado”.

As mulheres da Idade Média não precisam de fazer batalhas feministas para entrar no mundo do trabalho: “as inscrições nos registos (hoje chamadas taxas de registo), onde quer que estejam guardadas, como no caso de **Paris no final do século XIII**, mostra-nos uma multidão de mulheres que exerciam as mais variadas profissões: professora de escola, médica, farmacêutica, especializada de giz, especialista de tingimento, copista, miniaturista, encadernadora e por aí diante”. Notem: também haviam miniaturistas, que são artistas (por exemplo um livro de miniaturas tem a seguinte inscrição: “*Omnis pictura et floratura istius libri depicta ac florata est per me **Margaretam Scheiffartz***” – “Cada imagem e decoração deste livro foi pintada e desenhada por mim, Margarida Scheiffartz”).

E agora agarrem-se bem: na Idade Média não só existiam formas de democracia direta a nível local, mas votavam seja homens seja mulheres. Da

união das habituais recolhas de informação, dos estatutos das cidades, mas também da enorme quantidade de atos dos notários e dos documentos jurídicos “apresentasse-nos um quadro que para nós tem mais do que uma característica surpreendente, por exemplo: vemos as mulheres a votar como os homens nas assembleias das cidades ou das aldeias de interior”. Não surpreende que na Idade Média existissem algumas formas de democracia direta. Atribui-se a **Carlos Magno, imperador católico**, o lema: “*Vox populi, vox Dei*”. Numa das numerosas cartas que enviou aos Papas e aos reis na dramática época do cativo de Avignon, **Santa Catarina de Siena** escreveu: “O poder não é absoluto, é emprestado por Deus. Ou pelo povo.”. Esta mulher do povo era ouvida pelos mais poderosos da sua altura. Um século depois, durante a guerra dos cem anos, uma simples rapariga de humildes origens conseguiu convencer os reis da França a pô-la ao comando de um exército de homens. Chamava-se **Joana de Arco**.

Fontes: [PEPEONLINE](http://PEPEONLINE), 13 Ago 2018

<https://it.aleteia.org>

\*Ex-Aluna Fed. Lombarda Imaculada



# Eu não desperdiço *Reutilizo* Água seja sempre louvada!

A água é um bem inestimável, todos sabem disso. É um recurso 'não renovável'.

Portanto, é importantíssimo não desperdiçar este elemento que acompanha a nossa vida vezes incontáveis do nosso dia. Vamos tentar comparar-nos a simples sugestões publicadas nas páginas de internet que falam de ecologia...



**Começamos pelo facto que a água é um bem pouco acessível** e que sobretudo a água doce limpa e potável não é um recurso infinito; de facto se bem que os recursos hídricos ocupam 71% da superfície terrestre, a água doce é só 2,5% desta, os restantes 68,5 são salgadas. Destes 2,5%, mais do que 2/3 são glaciares, enquanto que 29,9% estão nas faldas aquíferas subterrâneas, o 0,3% nos rios e nos lagos e por fim o 0,4% está na atmosfera.

**Portanto, um elemento que nos deve levar a poupar água é a falta do recurso.** A este adicionamos o aumento da temperatura que derrete as principais reservas hídricas do nosso planeta: os glaciares e a neve. Para além disso as mudanças climáticas fazem com que longos períodos de seca se alternem a breves períodos de chuvas intensas e violentas assim a água que cai em grande quantidade e rapidamente num terreno árido não chega a ser absorvida e vai para as faldas escorrendo para os rios e depois para o mar onde se torna inutilizável.

**Um problema que não devemos menosprezar é a poluição hídrica produzida pelo homem, à qual**

as águas naturais não conseguem enfrentar mesmo tendo uma espontânea tendência para a autodepuração.

Hoje utilizamos mais água daquela que conseguimos adquirir sem criar estragos nos ecossistemas e se continuamos assim no futuro será cada vez mais difícil e caro garantir a todos este bem indispensável, criando-nos problemas, ao planeta e para todos os ecossistemas dentro dele.

**Por último, todas as vezes que abrimos uma torneira e gastamos água preciosa,** temos de nos lembrar do princípio do "Desenvolvimento sustentável" o qual impõe de entregar aos nossos filhos um planeta são e de satisfazer as necessidades das atuais gerações, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer as próprias.

**A água desperdiçada em casa por ignorância.**

É muito útil conhecer alguns consumos absurdos aos quais tristemente estamos habituados. São aqueles que fazemos sem pensar. Aqui estão alguns dos mais importantes:

**30 litros.** É o desperdício de água se deixarmos a torneira aberta enquanto lavamos os dentes. Num ano uma família de três pessoas pode poupar até 7.500 litros de água potável.

**150 litros de água** são um belo banho relaxante, mas gasta três vezes mais do consumo médio de um duche. Tomando um duche poupamos 100 litros de água todas as vezes. Já só utilizando um duche em vez da banheira consegue-se poupar por volta de 1.200 litros de água por ano por pessoa.

**20 litros.** Outra poupança importante e simples: basta fechar a torneira enquanto se faz a barba.

**20 litros.** Todos os dias, vinte litros a menos se instalarmos um autoclismo com fluxo diferencial. O 20% dos consumos domésticos de água acabam sanita abaixo. É útil atualizar os autoclismos com modernos sistemas de descarga que deitam quantidades diferentes de água consoante a exigência. Desta maneira podemos poupar até 50%, que equivale a cerca de 26.000 litros anuais.

**De 40 a 60 litros.** É o que podemos poupar por cada lavagem de máquina da roupa ou da loiça cheias. Para poupar água e energia elétrica é oportuno utilizar os eletrodomésticos cheios escolhendo o ciclo económico, diminuindo assim a frequência das lavagens. Assim podemos poupar mais de 8.000 litros de água por ano. Em média a máquina de lavar roupa consome menos de metade da água (80l.) com a lavagem a 30°C em vez da lavagem a 90°C; hoje muitos detergentes são mais eficazes abaixo dos 60°C.



**100 litros.** Água poupada se o carro for lavado com um balde em vez de lavar com a mangueira.

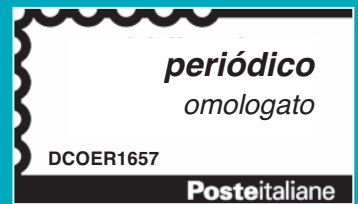
**4 litros.** A poupança diária se lavarmos as verduras deixando-as repousar na água em vez de usar a água corrente.

**Mas de 1.000 litros por ano.** Se lavarmos a loiça à mão sem usar a água corrente. Convém encher o lavatório com a quantidade certa de água necessária e lavar com ela. Para além disso, lavar a loiça logo a seguir às refeições, tirar a sujidade maior, usar a água da cosedura para lavar a loiça permite-nos poupar não só água, mas também energia e detergente. O excessivo uso dos produtos químicos para a limpeza da loiça e da casa para além de causar poluição nos cursos de água, aumenta o consumo de água utilizada para a limpeza das superfícies ensaboadas.

**100 litros de água por dia** são o desperdício de uma torneira ou de uma sanita que pingam. Não devemos ignorá-los. Uma correta manutenção ou, se necessário, uma pequena reparação contribuem para poupar muita água potável que seria desperdiçada sem ser utilizada. Uma perda de 90 gotas ao minuto correspondem a cerca de 4.000 litros/ano. Para verificar podes ler o contador à noite antes de ir dormir, não abras as torneiras toda a noite e volta a ler o contador na manhã seguinte.

**Por último** lembramos de reutilizar no jardim a água usada para lavar as verduras e de regar as plantas à noite: depois do pôr do sol a água evapora mais lentamente.





**Periódicó da Confederação Mundial  
Ex-alunas/os das FMA**

Poste Italiane S.p.A. Spedizione in Abb. Postale D.L. 353/2003  
(conv. in L. 27/02/2004 n° 46) art. 1, comma 1, Aut. C/RM/48/2006

**Pega num sorriso,  
oferece-o a quem nunca o teve.**

**Pega num raio de sol,  
fá-lo voar lá onde reina a noite.**

**Descobre uma nascente,  
deixa mergulhar quem vive na lama.**

**Pega numa lágrima,  
coloca-a na cara de quem não chorou.**

**Pega na coragem,  
mete-a na alma de quem não sabe lutar.**

**Descobre a vida,  
conta-a a quem não a sabe perceber.**

**Pega na esperança  
e vive na sua luz.**

**Pena na bondade  
e dá-a a quem não sabe doar.**

**Descobre o amor  
e deixa-o conhecer o mundo.**

**Mahatma Gandhi**